



ENSINO MÉDIO: O NÚCLEO CENTRAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR LICENCIANDOS/AS EM MATEMÁTICA

Maria Aleksandra da Silva Souza ¹
Andreza Maria de Lima ²

RESUMO

Nesta pesquisa, temos como objetivo analisar o núcleo central das representações sociais de Ensino Médio construídas por licenciandos/as em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – *campus* Pesqueira. Constituíram-se como referenciais para estudos sobre o Ensino Médio autores como: Kuenzer (2000), Nunes (2000) e Silva e Scheibe (2017). A Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, e a abordagem estrutural, originada por Jean-Claude Abric, são os referenciais da pesquisa. O estudo é de natureza qualitativa. Participaram 20 licenciandos/as. Utilizamos, como procedimento de coleta, um Teste do Núcleo Central. Para a análise, tivemos o apoio da Técnica de Análise do Conteúdo. Nossos resultados apontaram como elementos centrais: “aprendizagem”, “educação”, “professor”, “formação”, “futuro” e “aluno”. O termo “ENEM” constitui elemento do sistema periférico dessas representações. Nossos resultados revelam que os/as licenciandos/as representam o Ensino Médio como uma etapa educacional que tem o professor e o aluno como protagonistas, e que determinará o futuro acadêmico, social, ético e profissional. Este trabalho poderá favorecer novas reflexões e sensibilidades para os cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Ensino Médio, Licenciandos/as, Matemática, Representações sociais.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio foi - e tem sido - alvo de disputas relacionadas à sua identidade e finalidade. Recentemente, o Governo Federal, por meio da Medida Provisória (MP) nº 746, de 22/09/2016 (BRASIL, 2016), convertida na Lei nº 13.415, de 16/02/2017 (BRASIL, 2017), reformou o Ensino Médio no Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) reconhece o ensino Médio como a terceira e última etapa da Educação Básica. Essa Lei, em seu artigo 35, preceitua que as finalidades do Ensino Médio são: a

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *campus* Pesqueira, Bolsista PIBIC IFPE, alexsamoozao96@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Ensino Superior do IFPE. Atua nas licenciaturas em Física e Matemática do *campus* Pesqueira. É professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), *campus* Olinda. Esta produção está relacionada a um subprojeto de pesquisa aprovado pela PROPESQ e teve apoio financeiro do IFPE, andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br.



consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (BRASIL, 1996).

A Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017) alterou a LDBEN, descaracterizando o Ensino Médio como última etapa da Educação Básica. De acordo com Oliveira (2020), trata-se de uma reforma que demarca um projeto de formação que sonega conhecimentos e empobrece práticas formativas. Ainda segundo o autor, essa reforma, realizada sem amplo debate com a sociedade civil, desconsiderou “[...] todos aqueles que direta ou indiretamente relacionam-se com as escolas públicas de Ensino Médio [...]” (OLIVEIRA, 2020, p. 02).

Nesta pesquisa, temos como objetivo **analisar o núcleo central das representações sociais do Ensino Médio construídas por licenciandos/as em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – campus Pesqueira.**

Utilizamos, como referencial teórico de base, a Teoria das Representações Sociais, originada pelo psicólogo social Serge Moscovici (1928-2014), e a abordagem estrutural das representações sociais, iniciada por Jean-Claude Abric.

Este estudo é relevante, pois as representações sociais de Ensino Médio de futuros docentes poderão apontar importantes reflexões para a elaboração das políticas educacionais de Ensino Médio e contribuir para os cursos de formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ensino Médio: identidade e finalidades na história da educação brasileira

A história da educação brasileira mostra que diversas mudanças ocorreram no Ensino Médio que impactaram a sua identidade e finalidade. No Brasil, o Ensino Médio revela as dificuldades de uma etapa de ensino que, por ser intermediária, precisa dar



respostas a ambiguidade gerada pela necessidade de ser ao mesmo tempo terminal e propedêutico. (KUENZER, 2000).

Durante a era Vargas, ocorreu a primeira reforma educacional de caráter nacional, realizada pelo então ministro da educação e saúde Francisco Campos. Francisco Campos reformou o ensino secundário, técnico-comercial e o superior. Essa reforma caracterizou-se como o marco da dualidade do Ensino Médio no Brasil, pois legitimou a preparação intelectual e humanista para aqueles que conduziram os rumos da nação e a educação profissional específica para aqueles que impulsionariam a industrialização.

A reforma Gustavo Capanema, iniciada em 1942, promove mudanças em diversos ramos de ensino. Dentre eles, destacamos o Ensino Secundário e o ensino técnico-profissional em seus três ramos: industrial, comercial e agrícola. Essa reforma reafirma o que havia sido proposto por Francisco Campos, isto é, a dualidade do sistema de ensino brasileiro: um ensino secundário público destinado às elites condutoras do país e um ensino profissionalizante destinado à formação da classe trabalhadora (ZOTTI, 2004).

Em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961). Com essa Lei, houve uma tentativa de aproximação entre o ensino secundário e o ensino técnico, pois permitia que o aluno egresso do ensino profissionalizante também pudesse ingressar no Ensino Superior.

A necessidade de mão de obra qualificada foi à justificativa do governo militar para instituir a reforma do Ensino de 1º e 2º Graus a partir da Lei nº 5.692/1971 (BRASIL, 1971). De acordo com Santos (2013), essa Lei fez profundas mudanças no Ensino Secundário, visto que implantou a profissionalização compulsória do ensino de 2º grau, deixando claro em seus objetivos que a finalidade desse ensino estava voltada para a adequação do ensino ao mercado de trabalho.

Na estrutura atual do ensino no Brasil, promovida pela atual LDBEN, o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica. Recentemente, como indicamos, o Governo Federal, por meio da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), reformou o Ensino Médio no Brasil. Com essa reforma, o currículo foi dividido em duas partes: uma com disciplinas obrigatórias e outra voltada aos itinerários formativos - linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. De acordo com Silva e Scheibe (2017, p. 26-27):



[...] a divisão do currículo em cinco ênfases ou itinerários formativos, de modo a que cada estudante curse apenas um deles, tem como consequência a negação do direito à formação básica comum e pode resultar no reforço das desigualdades educacionais.

Diante do exposto, fica evidente que, mesmo com as mudanças ocorridas advindas do processo de democratização do ensino, existem muitos desafios a serem enfrentados para diminuir as desigualdades.

A Teoria das Representações Sociais e a Teoria do Núcleo Central

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada por Serge Moscovici na obra “*La Psychanalyse, son image et son public*” em 1961, traduzida no Brasil em 1978. De acordo com o autor, em linhas gerais, “[...] a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p.26).

Outros autores também definiram representações sociais. Jodelet (1989, p.36), por exemplo, aponta as representações sociais como “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Atualmente, existem algumas abordagens complementares à Teoria das Representações Sociais. Uma delas é conhecida como abordagem estrutural ou Teoria do Núcleo Central. Essa abordagem foi proposta por Jean-Claude Abric em 1976, através da sua tese de doutorado. De acordo com Abric (1994, p. 73), citado por Sá (2002, p. 67), “toda representação está organizada em torno de um núcleo central, que determina, ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna”.

Haveria, assim, um *sistema central*- que é diretamente ligado e determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas, marcado pelo sistema de normas ao qual se refere. Haveria, também, o sistema periférico, que permite a integração das experiências e histórias individuais, suporta a heterogeneidade do grupo e as contradições, é evolutivo e sensível ao contexto imediato (SÁ, 2002).



Em síntese, a abordagem estrutural define o sistema central como estável, coerente, consensual e historicamente determinado; o sistema periférico é, por seu turno, flexível, adaptativo e relativamente heterogêneo quanto ao seu conteúdo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Utilizamos, como procedimento de coleta, um Teste do Núcleo Central, a partir dos resultados da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) utilizada na primeira etapa da pesquisa. O Teste apresentou frases com os seguintes elementos: “aprendizagem”, “educação”, “professor”, “formação”, “futuro”, “aluno” e “ENEM”³.

Entregamos ao participante um formulário impresso com frases envolvendo os prováveis elementos centrais detectados na primeira etapa da pesquisa: “Não podemos pensar em ‘*Ensino Médio*’ sem pensar em (expressão indutora)”. Abaixo, havia as opções “concordo” e “não concordo”. Ao assinalar, solicitamos que o/a participante justificasse oralmente sua opção. As justificativas foram gravadas e posteriormente transcritas.

O campo empírico da pesquisa foi o IFPE – *campus* Pesqueira, situado no agreste pernambucano. Nesta etapa da pesquisa contamos com a participação de 20% dos licenciandos/as do curso de Matemática que estiveram presentes na primeira etapa e haviam assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁴.

Depois de realizada a coleta, iniciamos o processo de análise do conteúdo. Definimos que seriam confirmados centrais os elementos que tiveram como resposta a opção “concordo” no mínimo por 90% dos/as licenciandos/as. Essa decisão partiu do fundamento de que, para a abordagem estrutural, o sistema central define a homogeneidade do grupo, entendida como o fato de que a representação se organiza em

³Os resultados da primeira etapa evidenciaram cinco elementos como possivelmente centrais nas representações sociais construídas por licenciandos/as em Matemática: “aprendizagem”, “formação”, “educação”, “professor” e “aluno”. Nesta primeira etapa da pesquisa, buscamos também analisar as representações sociais de licenciandos/as em Física. Os possíveis elementos centrais para esse grupo foram: “formação”, “aprendizagem”, “educação”, “futuro” e “ENEM”. Considerando que os elementos “futuro” e “ENEM” apareceram no sistema periférico nas representações sociais do grupo de Matemática, resolvemos produzir um teste único, considerando os possíveis elementos centrais dos dois grupos.

⁴ Destacamos que o Projeto de Pesquisa ao qual este trabalho está vinculado foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos e aprovado.



torno do mesmo núcleo central, do mesmo princípio gerador do significado dado ao objeto.

Na sequência, organizamos as justificativas dos/as licenciandos/as para cada uma das frases do teste. Após essa organização, realizamos, com base na Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002), a leitura exaustiva das justificativas para concordância ou discordância em cada frase, buscando identificar os núcleos de sentido subjacentes nas justificativas. Logo após, realizamos a inferência e interpretação.

No decorrer do trabalho, os/as participantes foram identificados/as pelo seguinte código: a letra maiúscula “P”, indicando a palavra Participante, seguida da letra “L” para indicar “Licenciando/a” e “M” para indicar “Matemática”, seguido da ordem de aplicação do teste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos no Teste do Núcleo Central, foram confirmados centrais os seguintes elementos: “aprendizagem”, “educação”, “professor”, “formação”, “futuro” e “aluno”; o elemento ENEM não foi confirmado central.

Identificamos, nas justificativas elaboradas pelos/as licenciandos/as para concordar com a frase envolvendo o elemento “aprendizagem”, dois núcleos de sentido: “aquisição de conhecimento” e “processo de ensino aprendizagem”. O primeiro sentido é o de “aprendizagem” como aquisição do conhecimento. Para eles, o Ensino Médio é uma etapa responsável pela obtenção desta aprendizagem. Vejamos algumas justificativas elaboradas pelos/as licenciandos/as:

"Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em aprendizagem".
Concordo, o Ensino Médio oferece oportunidade de ampliar nossos conhecimentos, potencializando assim o desenvolvimento social e científico de cada um de nós, conseqüentemente resultando em uma aprendizagem. (P03LM).

"Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em aprendizagem".
Concordo, o Ensino Médio é a última etapa do ensino básico, é também uma etapa de aprendizado, de ter novos conhecimentos e também de fixar muitos dos conhecimentos que foram apresentados no ensino fundamental. (PLM07)

No segundo sentido identificado, os/as licenciandos/as relacionam “aprendizagem” ao ensino, fazendo referência ao processo de ensino e aprendizagem.



Destacam a importância da interação entre professores e alunos durante o Ensino Médio.

Vejamos justificativas:

"Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em aprendizagem".
Concordo. O aluno nunca vai pra escola pensando somente em diversão, mas pensando em ser um cidadão crítico, ético, ele vai principalmente em busca da aprendizagem, ele sabe que é a aprendizagem, vai levar ele para um futuro trabalho, vai levar ele para uma universidade ou algo do tipo. Então, eu concordo totalmente. (PLM04)

"Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em aprendizagem".
Concordo, como é que vai existir aqueles alunos ali na sala de aula do Ensino Médio sem uma aprendizagem da parte deles, se o que o professor está passando não refletirá na aprendizagem deles? Tem que existir. (P09LM).

Nas justificativas produzidas pelos/as licenciandos/as para concordar com a frase envolvendo o termo “educação”, identificamos dois núcleos de sentido: “educação como base do processo formativo” e “educação no processo de ensino e aprendizagem”. No primeiro sentido, os/as licenciandos/as evidenciam que a educação é uma prática social que visa o desenvolvimento do ser humano. Atrelado a isso, fazem referência à educação como princípio da transformação social. Paulo Freire (1996) defende a necessidade de um aprendizado crítico e libertador para essa transformação. De acordo com o autor, “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 1996, p.67). Vejamos uma justificativa:

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em educação”.
Concordo. A educação é a base de tudo em nossa vida, necessitamos dela para nos comunicar, viver em sociedade uns com os outros. A educação é a chave da transformação social, política e econômica do ser humano. Assim, ela torna-se fundamental durante esse processo do ensino. (P03LM)

O segundo sentido traz o entendimento da educação como o principal elemento no processo de ensino e aprendizagem. Os/as licenciandos/as partem da ideia de que a educação é o princípio de tudo. Para eles, todo o processo social, cultural e familiar gira em torno da educação. Vejamos uma das justificativas:

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em educação”.
Concordo [...] não tem como falar de Ensino Médio sem pensar no processo educativo tendo em vista que essa educação vai realmente definir sua ética, sua moralidade, sua visão de mundo, seu comportamento, o ensino, a aprendizagem reflete também muitas vezes no comportamento humano que vai influenciar diretamente na educação daquele que está recebendo. (P01LM)



Para o termo “professor”, identificamos, a partir das justificativas produzidas, dois núcleos de sentido: “professor como protagonista do Ensino Médio” e “professor mediador”. Em relação ao primeiro núcleo, os/as licenciandos/as revelam que, para eles, os professores exercem uma tarefa essencial, por lidar com a formação do ser humano e de todas as outras profissões. Vejamos algumas justificativas.

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em professor”.

Concordo, o professor nos oferece recursos para crescer em nossa formação, eles são de grande importância para a obtenção dos nossos conhecimentos, sem eles não haverá um ensino crítico com os conteúdos que precisamos para obter uma vida melhor e assim poder atuar de forma correta na sociedade. (P03LM)

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em professor”.

Concordo, de fato não existe Ensino Médio sem que haja o professor uma vez que o professor é responsável por formar todas as outras profissões, [...] (PLM18)

O segundo núcleo revela o entendimento do “professor” enquanto mediador. Os/as licenciandos/as justificam que o professor mediador orientará seus alunos para apropriar-se do senso de responsabilidade, principalmente durante o Ensino Médio. Vejamos algumas justificativas produzidas:

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em professor”.

Concordo, porque o professor é o grande mediador do aluno, ele que tem o papel de passar os conhecimentos para aqueles alunos. (P09LM)

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em professor”.

Concordo, uma vez que os professores são mediadores entre os alunos e o conhecimento, torna-se necessário à presença dele em sala de aula. (PLM15)

Seguindo essa mesma linha de pensamento, os/as licenciandos/as justificam o termo “aluno”. Para eles, professor e aluno são indissociáveis. Nas justificativas elaboradas, existe um núcleo de sentido: o entendimento do aluno como protagonista do Ensino Médio. Os/as licenciandos/as deixam evidente que o aluno é o mais importante membro na composição do ensino. Para eles, ter o aluno como protagonista do Ensino Médio é favorecer a criação de um ambiente mais compreensivo, que deixe o aluno buscar novas informações e ser capaz de assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Vejamos uma das justificativas:



“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em aluno”.
Concordo. O aluno, ele é o grande protagonista da sala de aula, porque o processo de aprendizagem vem todo para ele, ele é protagonista, é o alvo de todo aquele ensino. (P09LM).

“Não podemos pensar no Ensino Médio sem pensar em aluno”.
Concordo, o aluno ele é o principal protagonista do ensino, da sala de aula. Sem ele não existia Ensino Médio, nem professores, nem futuramente profissionais. (PLM11)

Diante das justificativas produzidas pelos/as licenciandos/as para concordar com a frase envolvendo o termo “formação”, identificamos um núcleo de sentido: “formação de qualidade”. Os/as licenciandos/as apontam para uma formação de qualidade que contribua para o desenvolvimento e aprimoramento da pessoa enquanto cidadão crítico com valores éticos e morais. Vejamos algumas justificativas:

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em Formação”. Concordo. O Ensino Médio é uma das etapas do ensino que está sempre procurando formar o indivíduo, capacitar, formar um ser crítico para ingressar na sociedade, para poder voltar para a sociedade e saber o que é certo o que é errado e a partir daí construir uma sociedade melhor. (P16LM)

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em Formação”. Concordo. O Ensino Médio é um período não só de formação cognitiva, mas de formação social, de formação política. Então, o Ensino Médio é sim um espaço de formação. (P07LM)

Vale ressaltar que, em suas justificativas, os/as licenciandos/as destacam que para uma formação de qualidade é necessária uma boa formação do professor. Expressam uma preocupação permanente com a qualificação e o aperfeiçoamento que o professor deve ter em suas atividades docentes durante o Ensino Médio, para assim promoverem para seus alunos aprendizagens significativas. Vejamos justificativas produzidas pelos/as licenciandos/as:

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em Formação”. Concordo. Para Ensino Médio, o professor tem que ter uma formação mais diferenciada, aprofundada em relação ao ensino fundamental, são conteúdos novos, mais específicos, que requerem uma maior preparação por parte deles. (P02LM)

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em formação”.
Concordo. É importante para o professor formar o aluno e se formar, aprender para dar aula. O professor, ele também precisa de formação para ter um bom contato no dia a dia dele com os seus alunos. (PLM05)



De acordo com Kuenzer (1999), a formação dos profissionais da educação deve contemplar o desenvolvimento de competências cognitivas complexas e de relacionamento, tais como: estabelecimento de relações, criação de soluções inovadoras, lidar com as diferenças, desenvolver o raciocínio lógico formal, e assim por diante.

Em relação à frase envolvendo o termo “futuro”, os/as licenciandos/as deixam evidente que o Ensino Médio traz consigo a garantia de um futuro promissor. A partir dele, se adquire os saberes necessários e a preparação básica para a universidade, o trabalho e a cidadania. Vejamos justificativas:

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em futuro”.

Concordo. O Ensino Médio é onde se tem uma direção de que caminhos seguir profissionalmente, socialmente e aí o Ensino Médio ele contribui para com essa decisão de futuro de profissão e tudo mais (P07LM).

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em futuro”.

Concordo. O Ensino Médio é uma preparação para o futuro, prepara o aluno, como acabei de falar, tanto para o mercado de trabalho como para a universidade. Por isso que concordo com essa opção. (PLM11)

Nesse sentido, é interessante destacar que a Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), que reformou o Ensino Médio, quebra a ideia de uma Educação Básica ao descaracterizar o Ensino Médio como a última etapa desse nível educacional. O currículo foi dividido em duas partes: uma com disciplinas obrigatórias e outra com itinerários formativos. De acordo com Silva e Scheibe (2017), essa divisão do currículo em itinerários formativos tem como consequência a negação do direito a formação básica comum podendo resultar no reforço das desigualdades educacionais.

O elemento “ENEM”, como já indicado, constitui, efetivamente, o sistema periférico das representações sociais de Ensino Médio do grupo. De acordo com os/as participantes, não concordar com a frase envolvendo o termo ENEM significa não limitar o Ensino Médio apenas ao ENEM. Eles destacam que, através do Ensino Médio, podem ingressar em uma universidade ou no mercado de trabalho mesmo sem passar pelo ENEM. Vejamos justificativas produzidas pelos/as licenciandos/as.

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em ENEM”.

Não concordo, porque pensar assim é pensar no Ensino Médio só como um cursinho preparatório para o ENEM, é muito pequeno para o Ensino Médio, onde são apresentados aos alunos conceitos específicos de um grau de dificuldade maior. (P02LM).

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em ENEM”.

Não concordo. O ENEM não é a essência do Ensino Médio. Pensar no



Ensino Médio e diretamente relacionado ao ENEM é como se a finalidade do Ensino Médio fosse o ENEM e não é. (P04LM).

Por outro lado, mesmo sem o termo ENEM configurar-se como parte do núcleo central, houve participantes que concordaram com a frase envolvendo o termo. Nas justificativas, alguns dos/as participantes consagram o ENEM como uma ferramenta de inclusão para as pessoas que não têm condições de pagar a mensalidade cobrada pelas universidades privadas.

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em ENEM”.
Concordo. O ENEM é uma grande oportunidade para muitos alunos que ainda não tem condições de pagar uma faculdade. Então, acho que deve existir uma grande preparação para o ENEM durante o Ensino Médio. (PLM09)

“Não podemos pensar em Ensino Médio sem pensar em ENEM”.
Concordo. Atualmente, o ENEM é a chave para o aluno chegar a uma faculdade, principalmente os que não têm condições, né!? (P13LM)

Pelo exposto, podemos dizer que os/as participantes representam o Ensino Médio, sobretudo a partir de experiências próprias nesta etapa da Educação Básica. Diante disso, podemos perceber que as experiências vividas pelos/as licenciandos/as durante o Ensino Médio influenciam na construção de suas representações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, analisamos o núcleo central das representações sociais do Ensino Médio construídas por licenciandos/as em Matemática do IFPE – *campus* Pesqueira. Foram confirmados elementos centrais: “aprendizagem”, “educação”, “professor”, “formação”, “futuro” e “aluno”. O elemento “ENEM constitui, efetivamente, parte do sistema periférico dessas representações.

Desse modo, concluímos que os/as licenciandos/as representam o Ensino Médio como uma etapa educacional responsável pela obtenção da aprendizagem através do processo de ensino que tem o professor e o aluno como protagonistas. Apontam para uma formação que determinará o futuro acadêmico, social, ético e profissional de cada um.

As representações sociais estão sendo construídas a partir de saberes diversos, que envolve as relações que os/as licenciandos/as construíram nessa etapa educacional. Segundo Sá (2002), o núcleo central é determinado, de um lado, pela natureza do objeto representado e, por outro, pela relação que o sujeito mantém com o objeto.



Assim, podemos dizer que esta pesquisa poderá favorecer novas reflexões e sensibilidades para os cursos de formação de professores.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 746** de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. Especial, 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERHARDT, Tatiana Engel. A construção da pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.
- KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000..
- MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. In: SAVIANI, Dermeval; CUNHA, Luiz Antônio; CARVALHO, Maria Marta Chagas de (orgs.). **Revista Brasileira de Educação - 500 anos de Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados/ANPED, nº. 14, mai/jun/jul/ago, 2000.
- OLIVEIRA, Ramon. A reforma do Ensino Médio como expressão da nova hegemonia neoliberal. **Educação (unisinos)** – v. 24, 2020.
- SANTOS, Maria Luisa. **História da educação**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Editora do Brasil, 2013.
- SILVA, Monica Ribeiro da; SCHEIBE, Leda. Reforma do Ensino Médio: pragmatismo e lógica mercantil. **Retratos da Escola / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce)** – v.11, n.20, jan./jun. 2017. – Brasília: CNTE, 2017.
- ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas: Autores Associados; Brasília: Ed. Plano, 2004.